

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Denise Moura Lopes

O USO DO FACEBOOK NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Juiz de Fora

2019

Denise Moura Lopes

O USO DO FACEBOOK NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico.

Orientador: Ms. Octávio Silvério de Souza Vieira Neto

Juiz de Fora

2019

Lopes, Denise Moura.

O Uso do Facebook no Ensino de Geografia / Denise Moura
Lopes. -- 2019.

26 f. : il.

Orientador: Octávio Silvério de Souza Vieira Neto

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização
em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino
Básico, 2019.

1. Propostas pedagógicas. 2. Facebook. 3. Geografia. 4. TIC. I.
Vieira Neto, Octávio Silvério de Souza , orient. II. Título.

Denise Moura Lopes

O USO DO FACEBOOK NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 27 de Abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Ms. Octávio Silvério de Souza Vieira Neto

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Esp. Henrique de Paiva Albuquerque

Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pelo presente da vida e por ser luz em meu caminho. Agradeço aos meus pais Joel e Rusy, pois se enxerguei mais longe, foi por estar de pé sobre os ombros de gigantes, os quais sempre me apoiaram e incentivaram. E a todos meus amigos e familiares que me acompanharam e incentivaram essa conquista. A todos vocês, muito obrigada.

“Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação do medo. Nada se pode temer da educação quando se ama”. (FREIRE, 2008).

RESUMO

A escola é um espaço destinado à comunicação, aprendizado e interação dos indivíduos. Estabelecer a comunicação é uma maneira imprescindível de estreitar as relações entre professor e aluno, bem como garantir que o ensino se dê de maneira dinâmica e atraente. O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no cotidiano das pessoas já é uma realidade contemporânea e está começando a ser implantado nas redes educacionais. Desta maneira acredita-se que com a utilização das (TIC) como ferramenta de ensino e aprendizagem seja possível promover a aproximação entre professores e alunos, possibilitando que o conhecimento através do uso dos aplicativos (App) complemente as práticas educacionais dentro e fora da sala de aula. Apresenta-se uma proposta pedagógica objetivando desenvolver habilidades e competências técnicas nos alunos, que, associadas às práticas já utilizadas no ensino regular de Geografia, Português e o uso da tecnologia através da criação e utilização de um grupo no Facebook, permitirão um desenvolvimento pleno do aluno no uso das TIC e no seu aprendizado. Para a utilização do aplicativo do Facebook será criado grupo para a classe para que os alunos participem das aulas, interajam, tirem dúvidas, respondam às questões propostas pelo professor e postem seus trabalhos e pesquisas.

Palavras chave: Propostas pedagógicas. Facebook. Geografia. TIC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Página inicial do grupo criado no Facebook.....	20
Figura 2 - Calendário de atividades.....	21
Figura 3- Página “Pesquisa sobre as regiões do Brasil” (esquerda) e atividade proposta (direita).	22
Figura 4- Atividade proposta no grupo criado no Facebook.	22
Figura 5- Postagem do grupo 1 sobre a Região Sul.	23
Figura 6- Bate-papo (Messenger) do grupo criado no Facebook.	23
Figura 7- Modelo de enquete proposta pelo professor no grupo do Facebook.	24
Figura 8- Resenha proposta pelo professor no grupo do Facebook.	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
APP	Application
WWW	World Wide Webe
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	17
1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS	17
1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.....	18
1.3 OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA	18
1.4 PÚBLICO-ALVO.....	19
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	19
1.6 RECURSOS DIDÁTICOS	20
1.7 RECURSOS DIDÁTICOS - TIC	20
1.8 TEMPO PREVISTO	20
1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	20
1.9.1 Aulas 1 (Geografia) e 2 (Português).....	21
1.9.2 Aula 3	22
1.9.3 Aula 4	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

Tanto a educação quanto o entendimento acerca do ensino vêm passando por consideráveis mudanças ao longo da história, mudanças essas que estão relacionados a fatores étnicos e culturais, peculiares às diferentes civilizações ao redor do mundo. É nesse contexto que se encaixa a escola. Um grande exemplo de mudança na configuração do ensino é a “Sala de Aula Invertida” que segundo seus objetivos, prioriza o aprofundamento conceitual e a análise das necessidades de rupturas metodológicas e de inserção de novas práticas.

Ao abordar a Sala de Aula Invertida no presente projeto pedagógico, pretende-se evidenciar a democratização da escola como um momento de ruptura nos padrões educacionais praticados até então.

Dentre as mudanças pelas quais a educação tem passado, as hodiernas estão relacionadas às diferentes técnicas utilizadas no ensino regular, envolvendo as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a Sala de Aula Invertida que, aos poucos, são introduzidas no contexto escolar.

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRNOUD, 2000, p.123).

Acredita-se que a abordagem educacional através do uso das TIC, e da Sala de Aula Invertida, diferente das formas convencionais utilizadas para o ensino e aprendizagem, permite o estreitamento das relações entre professor e aluno, favorecendo este relacionamento. No entanto, para que essa mudança no ensino seja efetivamente benéfica é necessário valorizar o potencial do discente, respeitar as limitações dos docentes e amenizar as adversidades que o impedem de melhor desenvolver suas habilidades físicas e cognitivas.

Neste contexto, é possível inferir que a Sala de Aula invertida juntamente com o uso das TIC podem ser grandes aliadas aos métodos tradicionais de ensino, uma vez que as tecnologias podem ser utilizadas fora do espaço escolar como ferramentas de ensino. E a proposta da Sala de Aula invertida é justamente essa, fazer com que o estudante participe ativamente, desenvolvendo competências e habilidades relacionadas à pesquisa, de forma prévia e fora do ambiente escolar. Desta maneira, quando estiver na sala de aula, contando com a ajuda e apoio do professor, este aluno estará mais capacitado para fazer observações acerca do que está sendo estudado, trocando experiências com os colegas, refletindo e debatendo as questões propostas

partindo do que ele estudou previamente.

Ao propor o uso das Tecnologias no ensino, juntamente com o ensino tradicional e a Sala de Aula Invertida, espera-se que cada técnica possa auxiliar a outra, para que os alunos consigam desenvolver suas habilidades dentro e fora da sala de aula.

De acordo com Lopes (2015, p. 6), o jeito de aprender mudou. Falta mudar o jeito de ensinar:

O X da questão é abrir as cabeças e as salas de aula para as novas práticas pedagógicas apoiadas pelas TICs. Estamos falando das cabeças dos que têm a tarefa de 'ensinar'. Porque as cabeças dos que têm a tarefa de 'aprender', não há dúvidas, já estão abertas para o mundo, via internet, via redes sociais. (LOPES, 2015, p. 6).

O objetivo principal do presente trabalho é evidenciar como o uso das tecnologias pode engrandecer as práticas pedagógicas através do uso ético e consciente das ferramentas digitais e as novas modalidades de ensino. Através do plano de aula aqui desenvolvido, pretende-se demonstrar o aproveitamento dos recursos tecnológicos no processo de ensino da Geografia e do Português, bem como a modalidade da Sala de Aula Invertida, empregando o Facebook como uma ferramenta auxiliar e facilitadora.

O uso dessa ferramenta no ensino possibilita e estimula a aproximação do aluno com o professor de maneira mais descontraída, através da troca de mensagens, envio e compartilhamento de arquivos como textos e mídias visuais, criação de eventos, além de orientação ao aluno a respeito da disciplina sem o vínculo físico com a sala de aula.

Argumenta-se, com base nas proposições de Elieser Xisto da Silva Schmitz que o uso do Facebook como ferramenta didática auxiliar, além de aproximar os alunos e criar um canal de comunicação que estenda a sala de aula, facilite a interação e a troca de ideias, possibilitando que o aluno consiga tirar dúvidas sobre temas da aula e dos trabalhos propostos pelo professor no momento em que estiver estudando em casa, interagindo com os demais alunos da classe e com os professores, entre tantas outras possibilidades que esse recurso oferece (SCHMITZ, 2016).

Por isso, é importante que o uso dessas tecnologias faça uma conexão com a modalidade da Sala de Aula Invertida, já que nela os alunos estudam em casa o conteúdo estabelecido previamente e chegam à escola com certo conhecimento. Na sala de aula, os alunos tiram dúvidas e continuam desenvolvendo seus trabalhos em grupo. O interessante de integralizar o uso das TIC com a Sala de Aula invertida é que o aluno pode interagir com seus colegas e professores a todo o momento, no nosso caso pelo grupo criado no Facebook, para tirar dúvidas

que possam eventualmente surgir na criação de seus trabalhos (SCHMITZ, 2016).

Porém, é fundamental enfatizar a necessidade de regras e limites para o uso da rede social, que devem ser respeitadas por todos, pois os alunos terão acesso livre ao grupo criado para o trabalho aqui proposto. Dessa forma, a atividade pode ser executada evitando qualquer tipo de crime virtual, ou prática abusiva, mesmo sem que haja a intenção. O aluno deve compreender e reconhecer o grupo no Facebook para sua classe como ferramenta de ensino e aprendizagem, e não como um grupo de seu uso pessoal.

Compreender o cotidiano do aluno valorizando sua vivência é o primeiro passo para se quebrar os paradigmas que envolvem professor e aluno. Valer-se da tecnologia própria da sua geração e com a qual ele está familiarizado e das novas modalidades de ensino, é uma grande oportunidade de estreitar esses laços, e facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Sala de Aula Invertida, ou *Flipped Classroom*, é um modelo que prioriza um ensino híbrido e pretende “misturar”, combinar e mesclar as técnicas tradicionais de ensino com um modelo inovador, que permita que o aluno amplie seu conhecimento de forma dinâmica além do espaço escolar.

Para Miranda (2005, p. 48), ensino híbrido é uma combinação dos recursos e dos métodos usados face a face e *online*, com a qual se procura tirar partido das vantagens de qualquer um dos dois sistemas de aprendizagem.

Como método para formulação do presente estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica sobre o uso das tecnologias como instrumentos facilitadores da educação escolar e didática de ensino, bem como a nova modalidade de ensino “Sala de Aula Invertida” para a formulação adequada do planejamento de ensino sugerido.

Ao longo da história, pode-se observar a grande contribuição das máquinas para o desenvolvimento da humanidade. Os avanços tecnológicos proporcionaram mudanças não só no próprio meio como também nas relações sociais. O surgimento das tecnologias garantiu possibilidades de ação e interação com o mundo. E com a educação não foi diferente.

Em 1991, desponta a *internet* no Brasil, mas ainda de forma restrita, e em 1997 surge a *World Wide Web* (WWW) no modelo atual e a popularização da *internet*. A partir daí, a cada dia surgem novos recursos, tornando-se comum o uso de comunicações instantâneas. Os aprendizes tornam-se mais ativos ao participar de redes sociais e deixam de ser meros observadores para serem autores de textos, áudios e vídeos.

Com esta direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), no Brasil, asseguram que a denominada "revolução informática" promove mudanças radicais, na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de

desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação se transformará mais rapidamente, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias (BRASIL, 2000).

Essas tecnologias permitem ao aluno desenvolver autonomia para o aprendizado, uma vez que facilita a comunicação por oferecer praticidade e rapidez, além de criar um ambiente de interação e cooperação, que se traduz no aumento do interesse pelo que é estudado, dinamismo e prazer na construção do conhecimento.

As tecnologias dependem também de como cada um, professores, alunos e gestores as utilizam: em contextos e encontros pedagógicos motivadores ampliam a curiosidade, a motivação, a pesquisa, a interação. As tecnologias em contextos e encontros pedagógicos acomodados, rotineiros aumentam a previsibilidade, o desencanto a banalização da aprendizagem, o desinteresse. (MORAN, 2007, p. 3).

É imprescindível despertar o interesse dos alunos com o uso das tecnologias no ensino, utilizando a ferramenta para introduzir temas atuais e relevantes, valorizando sua participação e fazendo com que ele sinta que aprender pode ser interessante e divertido, isso pode fazer com que esse aluno passe a ter mais facilidade e prazer em estudar e apreender novos conhecimentos.

O espaço escolar pode ser considerado o ambiente apropriado para se estabelecer o processo de ensino/aprendizagem em toda a sua essência, permitindo a exploração dos mais variados instrumentos e práticas para se atingir os objetivos educacionais almejados, de forma prazerosa, tanto para os educadores quanto para os educandos.

Segundo Dias e Santos (2010), o uso das TIC e seus diversos recursos, presentes há tempos no espaço extraescolar e no cotidiano de pessoas de diferentes faixas etárias e níveis sociais, constituem o processo de virtualização. Os autores observam que, devido ao caráter tradicional inerente aos espaços escolares brasileiros, a chegada de novas tecnologias deve ser discutida e considerada, de forma que se rompam as resistências ao uso desses meios digitais.

Nessa perspectiva, Souza, Moita e Carvalho (2011) valem-se das afirmações de Silva (2001):

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero. (SILVA, 2001, p. 37 *apud* SOUZA; MOITA; CARVALHO, 2011, p. 13).

A maneira de se ensinar e aprender através do uso das TIC podem se tornar mais potencialmente atrativas e interativas, em detrimento das inúmeras possibilidades por elas apresentadas. Além disso, não se pode negar que os estudantes atuais estão cada vez mais familiarizados com os meios tecnológicos modernos e apresentam alto grau de facilidade para lidar com eles, a exemplo dos computadores, aparelhos telefônicos e games, dentre outros.

Os educadores Oliveira e Silva (2012) esclarecem que o computador é um dos instrumentos contemporâneos que vem se tornando indispensáveis nas atividades diárias da maioria das pessoas, o que inclui os educandos de diversas áreas e idades. Além dos recursos oferecidos pelo próprio equipamento, graças ao acesso à *internet* e à globalização das informações, são proporcionados meios tanto para atividades educacionais, como pesquisas e educação à distância, por exemplo, quanto para o entretenimento, por meio de jogos, músicas, vídeos, entre muitos outros, através do acesso a sítios virtuais em todo o mundo.

As novas formas de se promover o ensino e a aprendizagem estão aos poucos abrindo espaço para padrões mais modernos na educação brasileira e essas tecnologias emergentes inovam pensamentos e renovam as tradicionais formas de interação entre os sujeitos integrantes do processo educacional, quais sejam aluno com aluno, educador com aluno e educador com educador.

As concepções de Olson (1976) sobre o papel das tecnologias são referenciadas por Dias e Santos (2010), nas quais o autor observa a importância das mudanças educacionais que estariam por vir nas décadas seguintes:

A invenção de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura que incluem formas simbólicas inventadas, tais como a linguagem oral, os sistemas de escrita, sistemas numéricos, recursos icônicos e as produções musicais permitem e exigem novas formas de experiências que requerem novos tipos de habilidades ou competências. (OLSON, 1976, p. 87 *apud* DIAS; SANTOS, 2010, p. 90).

O surgimento da *internet*, por possibilitar a comunicação em nível global, estimulou a necessidade de mudança comportamental por parte dos usuários. Permitiu que, através do computador e equipamentos afins, como *tablets* e *smatphones*, as pessoas tivessem acesso a uma infinidade de informações e de serviços, a qualquer momento, muitas vezes facilitando seu cotidiano. Como exemplo, podem ser citadas a venda de inúmeros produtos e serviços, acesso a bibliotecas virtuais, ensino à distância, redes sociais, bate-papos eletrônicos, entre tantos outros benefícios, se tais recursos forem utilizados corretamente.

Infere-se que tais experiências são muito significativas pedagogicamente e garantem

maior motivação para alunos e professores. Mas, para que seja consumada a construção de conhecimento, além do acesso às novas tecnologias, é mister que os envolvidos nesse processo saibam empregá-las, ou seja, é fundamental que o usuário, seja educador ou educando, detenha a capacidade para a utilização adequada das ferramentas disponíveis bem como consigam se relacionar com as informações obtidas através das TIC.

Nesse contexto, Oliveira e Silva (2012) discorrem que, além de implantar novas tecnologias no ensino, deve-se estimular os alunos a ousar, desafiar, serem críticos e a usar a criatividade e a racionalidade, não sendo meros usuários passivos diante de tantos recursos e instrumentos que estão à sua disposição.

Para melhor compreender que o uso das TIC como ferramentas de aprendizagem é viável, porém não se sustenta por si só, considera-se importante fazer algumas observações sobre a relevância do domínio da linguagem, da leitura e da escrita, necessários tanto para a introdução do sujeito no mundo digital e aproveitamento dos seus recursos, quanto para o aprendizado, de forma geral.

Sobre isso, a autora Magda Soares (SOARES, 2009) traz algumas concepções sobre a alfabetização, considerada por ela como o aprendizado de uma técnica. Concebe que, para saber ler e escrever, o sujeito deve relacionar sons, letras, fonemas e grafemas, compreender o que está escrito e também adquirir habilidades motoras para manusear os instrumentos adequadamente. No caso do ensino tradicional, tais instrumentos são compreendidos como o lápis, o caderno, o livro impresso, já no ensino a partir do uso de tecnologias, consideram-se os teclados, mouses, telas, controles e mídias, que vem sendo aperfeiçoados a cada dia.

Sobre o letramento, a mesma autora afirma não se tratar apenas da aquisição da técnica de ler e escrever, mas um fenômeno mais complexo por incluir a compreensão de aspectos relativos à cultura da escrita na sociedade. Com isso, o letramento permite que o sujeito participe ativamente do meio social que envolve a escrita, seja através do contato direto com as pessoas ou por intermédio do meio digital.

Ao falarmos especificamente do campo da cultura digital, a alfabetização e o letramento também apresentam um papel significativo, visto que tal meio traz consigo formas diferenciadas das tradicionais em termos de organização visual, de formas de se utilizar a escrita e a leitura, da utilização de novos gêneros, da inserção de ícones, e do uso de vocábulos e expressões próprias (REGO, 2010).

Tal qual o analfabetismo escolar, também pode ser considerado o analfabetismo digital, neste caso relacionado às tecnologias, acometendo aquelas pessoas que ainda não adquiriram o domínio sobre os recursos oferecidos pelas TIC, como a exemplo do uso do computador,

mesmo que já alfabetizados formalmente.

Porém, situação contrária também pode ser percebida, quando indivíduos que ainda não foram alfabetizados da forma tradicional, como crianças pequenas, ou que apresentam alguma carência em termos de aprendizado escolar, como muitos jovens, por exemplo, já dominam o uso de algumas tecnologias, pois fazem parte da sua realidade e do seu cotidiano. Assim, ao mesmo tempo que são alfabetizadas na escola o são também digitalmente.

Ponderando tais colocações sobre ensino, aprendizagem, relação professor/aluno e o uso das tecnologias de informação e comunicação a favor da educação, apresenta-se a seguir o planejamento de aula da disciplina Geografia com o auxílio da rede social Facebook.

1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

Segundo José Carlos Libâneo, a aula representa a sistematização do processo de ensino, visto que este acontece simultaneamente entre professor e aluno, mas cabe ao professor planejar e dirigir as atividades em conformidade com a aprendizagem dos alunos. É durante a aula que sucede a combinação entre ensino e estudo, de acordo com objetivos e conteúdos previamente delimitados, seguindo métodos e modelos didáticos adequados (LIBÂNEO, 2006).

[...] o termo aula não se aplica somente à aula expositiva, mas a todas as formas didáticas organizadas e dirigidas direta ou indiretamente pelo professor, tendo em vista realizar o ensino e a aprendizagem. Em outras palavras, a aula é toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos, que incitam as crianças e jovens a aprender. (LIBÂNEO, 2006, p. 178).

O planejamento de aula é o recurso do qual se vale o docente para orientar as suas ações, conjugando o conteúdo que se pretende abordar à dinâmica escolhida para tal, considerando que a aula tem um período de tempo delimitado e que o processo de ensino e aprendizagem requer um seguimento de fases harmonizadas, como a delimitação do tema, a definição dos objetivos, a abordagem (método), a fixação e a avaliação, como defendido por Libâneo (2006).

1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS

A interdisciplinaridade já é uma realidade nos novos moldes de ensino, nota-se que a educação no Brasil tem sido alvo de muitas reformas curriculares, organizadas por políticas públicas que buscam qualidade e equidade para o ensino escolar público.

A Interdisciplinaridade e Contextualização são apresentadas pelo PCNEM (BRASIL,

2000) como possibilidade de significação do conhecimento escolar. Ao propor um novo currículo, organizado para trabalhar com a perspectiva interdisciplinar, entende-se que seja necessária uma interação entre as disciplinas a serem estudadas visando um conhecimento conjunto, dinâmico e moderno.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. Na proposta de reforma curricular do Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. (BRASIL, 2000, p. 22).

Dessa maneira, esta proposta pedagógica tem como objetivo não somente fazer o uso das redes sociais e das TIC no ensino integradas ao ensino convencional, bem como desenvolver a capacidade cognitiva dos alunos e trabalhar a interdisciplinaridade entre as disciplinas de geografia, português e informática bem como valer-se da nova modalidade de ensino Sala de Aula Invertida.

1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO

Devem ser desenvolvidos os seguintes conteúdos curriculares das disciplinas Geografia e Português.

1. Regiões brasileiras (divisão do IBGE);
2. Os diferentes tipos de paisagem brasileira;
3. Clima e Vegetação brasileira;
4. Interpretação de texto;
5. Ortografia e gramática.

1.3 OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA

Apresentam-se os seguintes objetivos específicos deste plano didático:

1. Identificar e reconhecer as paisagens vegetais brasileiras;
2. Diferenciar os tipos de vegetação presentes em determinadas regiões do Brasil;

3. Conhecer os tipos de climas existentes no Brasil;
4. Ampliar o vocabulário geográfico e a compreensão sobre os temas abordados;
5. Observar e comparar a escrita das palavras;
6. Compreender aspectos ortográficos, na organização textual;
7. Aprender a desenvolver uma resenha temática;
8. Estabelecer clareza e eficiência na comunicação e expressão de suas ideias.
9. Utilizar o Facebook como ferramenta pedagógica;
10. Estimular a criatividade e o trabalho em equipe;
11. Exercitar as ferramentas de pesquisa na *internet* para fins didáticos.

1.4 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste plano de aula são os alunos do 3º ano do Ensino Médio, preferencialmente em turma composta por, no máximo, 30 alunos, para que o trabalho seja realizado com dinamismo e com a participação de todos, uma vez que não são todas as escolas que possuem muitos computadores, e até mesmo pode acontecer de algumas máquinas não estarem funcionando. A sala será dividida entre 5 grupos, cada grupo será responsável por uma região do Brasil.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Para a plena realização do trabalho e alcance dos objetivos propostos, é necessário que a unidade escolar disponibilize de laboratório de informática ou equivalente com, no mínimo, quinze computadores completos e funcionais, com acesso à *internet* e liberados para uso dos alunos. Seria também interessante requisitar a participação do monitor ou professor responsável pela abordagem dos conteúdos específicos de informática, para auxiliar em eventuais problemas ou dificuldades que podem surgir.

Antes da realização da atividade proposta, o professor precisa se informar sobre o tipo de instrução relacionada à Informática que os alunos da turma-alvo receberam, de forma a antecipar deficiências e dificuldades que podem ser facilmente sanadas. Por exemplo, se os alunos dessa turma participam de aulas complementares de informática, de laboratórios, ou até mesmo se outros professores desenvolvem atividades semelhantes.

É importante observar também que deve ser solicitado à escola que permita, caso necessário, o acesso dos alunos aos computadores e à *internet* em horários diferentes dos definidos para as atividades específicas deste projeto, considerando que muitos alunos não possuem acesso a tais recursos fora do ambiente escolar, por motivos diversos.

1.6 RECURSOS DIDÁTICOS

1. Quadro da sala de aula (negro ou branco);
2. Giz para quadro ou caneta para quadro branco, de diferentes cores;
3. Livros didáticos das disciplinas Geografia e Língua Portuguesa;
4. Textos avulsos sobre os temas abordados.

1.7 RECURSOS DIDÁTICOS - TIC

1. Acesso ao *site* Google (imagens) para identificar e conhecer os diferentes tipos de vegetação e climas brasileiros através de pesquisa;
2. Pesquisa, na *internet*, de artigos relacionados aos temas proposto para o trabalho;
3. Utilização de mapas de regiões encontrados através de pesquisa na *internet*;
4. Os recursos didáticos tecnológicos utilizados nas aulas serão os computadores e a *internet*. Os computadores servirão para as pesquisas e para a utilização de nossa página no Facebook, através da *internet*.

1.8 TEMPO PREVISTO

O tempo previsto para atingir os objetivos propostos nesse plano será de 8 aulas de 50 minutos, realizadas em dias distintos de acordo com o horário e dia das aulas.

1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Deve ser criado grupo no Facebook destinado para a postagem das pesquisas e fotos, e também para que respondam as questões pospostas pelo professor, tirem dúvidas, postem os textos elaborados por seu grupo e finalmente façam a apresentação dos trabalhos (Figura 1).



Figura 1- Página inicial do grupo criado no Facebook.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/347823185747755/>. Acesso: 08 mai. 2019.

Cada grupo será responsável pela postagem do seu trabalho, e por responder as questões propostas pelo professor. Será necessária uma aula de 50 minutos para a criação do grupo da classe no Facebook. O grupo será criado pelo professor, e logo após a criação, o professor adicionará os alunos como participantes. É importante saber se todos os alunos da classe possuem uma página no Facebook, caso algum aluno não tenha, o professor irá orientá-lo na criação de uma, pois somente desta maneira ele poderá fazer parte do grupo da sala.

Para que os alunos fiquem cientes sobre as datas que serão realizadas as atividades nas aulas, será criado um calendário de atividades com as datas e horários das aulas, como na Figura 2.

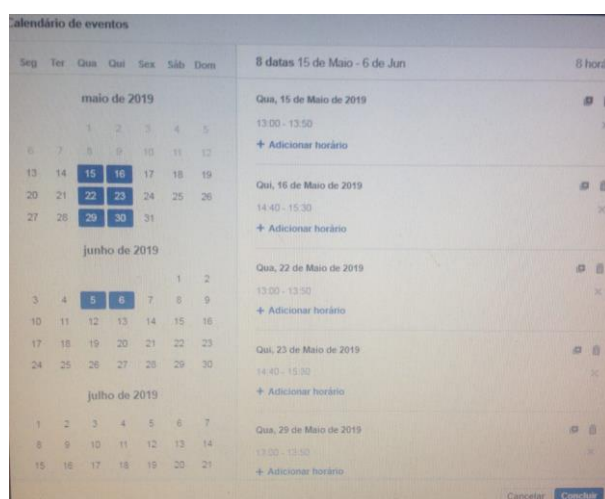


Figura 2 - Calendário de atividades.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/347823185747755/>. Acesso: 08 mai. 2019.

1.9.1 Aulas 1 (Geografia) e 2 (Português)

O professor de Geografia dará duas aulas de 50 minutos explicando as cinco regiões do Brasil, seus respectivos, climas, vegetação e suas diferentes paisagens. O professor de Português também irá utilizar duas aulas de 50 minutos para fazer uma introdução do trabalho, e ensinar aos alunos como desenvolver uma resenha temática.

O professor de Geografia deverá explicar aos alunos sobre todo trabalho a ser desenvolvido, apresentar o tema e separar a classe em cinco grupos. Os alunos tomarão conhecimento sobre os materiais didáticos a serem utilizados na pesquisa, momento propício para esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

A partir de explicações sobre a proposta pedagógica e as aulas dadas tanto pelo professor de Geografia, quanto pelo professor de Português, os alunos terão noção do que será solicitado no decorrer do trabalho, qual é o tema e quais as ferramentas serão utilizadas. A sala de aula

será dividida em cinco grupos, cada qual responsável por uma Região do Brasil, resultando em um grupo para cada Região. A partir desta divisão, se tratando de uma sala de 30 alunos, os grupos terão 6 (seis) alunos cada, esperando-se que cada 3 (três) alunos fiquem em um computador. Desse modo, serão necessários pelo menos 15 computadores em perfeito estado.

1.9.2 Aula 3

Objetiva-se que os alunos realizem em equipe todas as etapas do trabalho, inclusive a pesquisa, pois acredita-se que com isso as trocas de informações e interação entre os alunos será estimulada. Os alunos deverão pesquisar no Google as diferentes regiões do Brasil, os climas, as paisagens e suas respectivas vegetações (Figura 3).



Figura 3- Página “Pesquisa sobre as regiões do Brasil” (esquerda) e atividade proposta (direita).
Fonte: <https://www.facebook.com/events/2099557743676904/>. Acesso: 08 mai. 2019.

Cada grupo deverá escolher pelo menos 1 (uma) fotografia de cada tipo de vegetação presente na sua região, postar no grupo do Facebook, para que todos os alunos da sala possam conhecer as diferentes vegetações e diversidade das paisagens de cada região (Figura 4).



Figura 4- Atividade proposta no grupo criado no Facebook.
Fonte: <https://www.facebook.com/groups/347823185747755/>. Acesso: 08 mai. 2019

Os alunos devem realizar as postagens (Figura 5) dos temas pesquisados no grupo do Facebook criado para a atividade. É importante ressaltar que durante este processo o professor estará orientando todos os grupos a respeito do trabalho e tirando dúvidas que possam surgir.



Figura 5- Postagem do grupo 1 sobre a Região Sul.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=131007551417887&set=pcb.2099570803675598&type=3&theater>. Acesso: 08 mai. 2019.

No decorrer do trabalho, os alunos poderão mandar suas dúvidas através de mensagem no *Messenger* (recurso do Facebook), para que possam ser orientados, ou até mesmo no próprio grupo nos comentários de cada atividade proposta (Figura 6).



Figura 6- Bate-papo (Messenger) do grupo criado no Facebook.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/347823185747755/>. Acesso: 08 mai. 2019.

Durante as pesquisas e postagens no grupo do Facebook pelos alunos, o professor fará enquetes para verificar se os alunos estão compreendendo o conteúdo e se estão participando das atividades (Figura 7). Essas enquetes serão enviadas ao grupo fora do horário das aulas, para saber se os alunos estão estudando em casa e se entram no grupo fora do horário das aulas,

o que reforça o modelo de Sala de Aula Invertida e o uso das TIC fora do cronograma escolar.

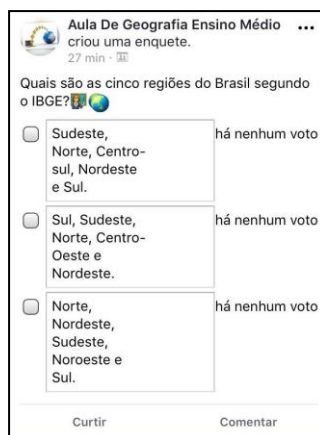


Figura 7 - Modelo de enquete proposta pelo professor no grupo do Facebook.
Fonte: <https://www.facebook.com/groups/347823185747755/>. Acesso: 08 mai. 2019.

1.9.3 Aula 4

Após postarem suas pesquisas no grupo do Facebook, os alunos deverão fazer uma resenha temática (Figura 8), que também será postada no grupo da sala: apresentar o tema e desenvolver um texto sobre sua região; resumir os textos utilizando um parágrafo para cada tema, onde devem constar, no início, os autores, explicar o tema e fazer uma conclusão ao terminar de explicar cada um dos textos; fazer uma análise crítica sobre o tema tratado; e, por fim, citar toda bibliografia utilizada para a realização do texto. Para a realização desta atividade será criado um evento no grupo do Facebook, contendo a data e as explicações sobre o trabalho.

O professor participará orientando o aluno ao longo da pesquisa e na criação do texto, para que possa ser realizado e desenvolvido um trabalho que realmente faça com que os alunos participem, e aprendam sobre o tema proposto.

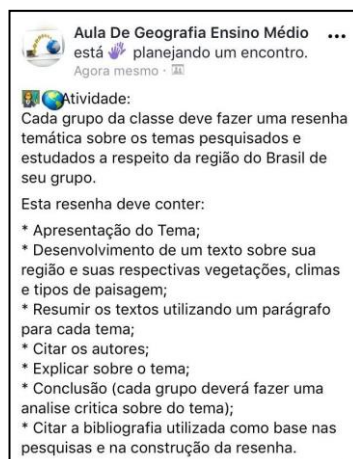


Figura 8- Resenha proposta pelo professor no grupo do Facebook.
Fonte: <https://www.facebook.com/groups/347823185747755/>. Acesso: 08 mai. 2019.

Conforme os alunos comecem a fazer as postagens de suas pesquisas no grupo, faz-se interessante que os professores envolvidos participem fazendo comentários para auxiliar e opinar sobre a relevância do que está sendo postado.

A avaliação será de acordo com a participação dos alunos nas aulas e nas atividades propostas pelos professores, tanto nas aulas de português quanto nas de geografia. Serão avaliadas todas as postagens e as atividades feitas pelos grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a proposta deste plano de aula, cabe refletir sobre os principais objetivos esperados, que são fazer com que os alunos participem das aulas de maneira dinâmica, inovadora e assertiva. Espera-se que o uso das TIC, a interdisciplinaridade, a Sala de Aula Invertida e as técnicas tradicionais de ensino, associadas possam promover um ensino inovador e de qualidade buscando o aprendizado e despertando nos alunos o interesse pelo saber, provocando mudanças na sua vida de forma positiva.

Através de ferramentas acessíveis, como a rede social Facebook com a criação de um grupo para se trabalhar a disciplina de Geografia e português, espera-se que os alunos se interessem pelas aulas, participem mais e possam desenvolver suas habilidades cognitivas, bem como interagir com seus colegas e professores criando um ambiente de ensino diferenciado que possibilite que o processo de ensino e aprendizado ocorra de forma dinâmica e inovadora.

Para garantir um ensino de qualidade acredita-se que os agentes envolvidos na educação precisam estar dispostos a se reinventar e acompanhar as mudanças na configuração do ensino, buscando construir um espaço escolar democrático e interessante para os alunos. Desta maneira, entende-se que seja necessário que haja uma reformulação nas técnicas de ensino, que possibilitem a construção de conhecimento, fazendo com que o processo de ensino reforce o conceito de cidadania, respeite as diferenças, que fortaleça a criatividade, autonomia e pensamento crítico do aluno. O presente trabalho busca inovar o ensino de maneira dinâmica, fazendo o uso de várias técnicas contemporâneas de ensino.

Uma considerável alternativa é utilizar os recursos disponíveis nessa era digital, os novos modelos de ensino e as novas técnicas de ensino para que se possa estreitar e fortalecer a relação entre professor e aluno.

Objetiva-se também desmistificar a distância existente entre os universos do ensino tradicional, as novas metodologias e modelos de ensino e o uso das TIC, unindo essas técnicas para favorecer o processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000

DIAS, M. A. de A.; SANTOS, H. N. de A. Tecnologia e ensino: o uso de blogs como ferramenta de motivação e aprendizagem. **Revista Científica do IFAL**, v.1, n.1, jul-dez, 2010.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo. Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

LOPES, A. O jeito de aprender já mudou: falta mudar o jeito de ensinar. *In: BIT SOCIAL. 7º Anuário A Rede 2015-2016: boas práticas de tecnologias na educação*. São Paulo: Laser Press, 2015. p. 6-7.

MIRANDA, L. A. V. **Educação online: interações e estilos de aprendizagem de alunos do ensino superior numa plataforma web**. 2005. 382 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/1120>. Acesso em: 01 mai. 2019.

MORAN, J. M. A TV digital e a integração das tecnologias na educação. Programa Salto para o Futuro. **TV Escola - SEED**, nov., 2007. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/digital.pdf . Acesso: 08 abr. 2019.

OLIVEIRA, A. A. de; SILVA, S. J. S. da. Novas tecnologias e ensino de línguas: gêneros digitais nas aulas de espanhol como língua estrangeira. *In: VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação*. Palmas, 19-21 out., 2012.

PERRNOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REGO, I. de M. S. **Incorporação das novas tecnologias: possibilidades e dificuldades encontradas na produção de um texto publicitário**. Campinas, 2010. 162 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.

SOUSA, R. P. de; MOITA, F. da M. C da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SCHMITZ, E. X. da S. **Sala De Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem**. Santa Maria, RS, 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.